

## Apresentação

### Foreword

Luan Corrêa da Silva\*

Vem à lume o dossiê *Filosofia, Ciência e Magia*, correspondente ao Vol. 11, N. 3 (set.-dez. 2020) da *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia* (ISSN: 2179-3786), periódico da Seção Brasileira da Schopenhauer-Gesellschaft e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria.

O presente dossiê discute, a partir de uma perspectiva filosófica, o tema da magia e sua relação com os outros campos do conhecimento. Nosso intuito é o de apresentar um debate amplo e responsável acerca da reflexão e da prática da magia em relação às epistemologias das ciências, por um lado, e ao pensamento político, por outro. Em tempos de obscurantismo intelectual e do ataque aos conhecimentos filosófico e científico em geral, convém retomar alguns temas que evidenciam aspectos importantes da realidade e de seu potencial transformador.

A proposta é inspirada na importância que atribui Schopenhauer à magia para a compreensão de sua filosofia. Em *Sobre a vontade na natureza* (1836), o filósofo extrai da classificação das ciências, de Francis Bacon, a definição da magia como “metafísica prática”, isto é, como contrapartida operativa e efetiva para a “metafísica teórica” apresentada em *O mundo como vontade e representação* (1819). A importância da magia para o pensamento de Schopenhauer é abordada neste dossiê por Marco Segala, em *Between science and magic: the case of Schopenhauer*, e por David López em *Enfermedad, Medicina y Magia en el sistema filosófico de Schopenhauer*. Ambos ressaltam a necessidade de se considerar o ambiente científico das preocupações de Schopenhauer para a sua compreensão da magia, em especial nas práticas do magnetismo animal e das curas simpáticas.

O magnetismo animal também é tema do artigo de Federico Ferraguto, *Fichte e a estrutura da magia*, no qual o autor avalia criticamente a interpretação fichteana do mesmerismo. Judikael Castelo Branco, em *Ciência, magia e filosofia em Eric Weil*, nos apresenta a importância da relação entre filosofia, ciência e magia, mote que dá nome a este dossiê, para o pensamento de Eric Weil. Marco Antonio Valentim, em *Ideias para uma termodinâmica noética e uma noética ígnea*, explora a hipótese mágico-filosófica da possibilidade e necessidade de uma termodinâmica noética para compreensão do Antropoceno como Piroceno, hipótese que é baseada em Ficino e Agrippa, Starhawk e Castaneda. Castaneda também é tema do artigo de Rudinei Cogo Moor, em *A atitude fenomenológica e o “caminho do guerreiro”: aprendendo a “ver”*, desta vez, sob uma perspectiva fenomenológica. Tiago Brentam Perencini, em *Viagens aos Infernos: a experiência visionária como ensaio para uma filosofia pré e pós humanista*, enfrenta, adotando a arqueologia como procedimento de leitura, o problema da articulação entre filosofia e magia no curso da história ocidental. Léo Karam Tietboehl, em *Palavra, ato,*

\* Editor Chefe da Voluntas: Revista Internacional de Filosofia, Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. (UFPR). E-mail: luanbettiol@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5913-6744>

*feitiço: algumas conjurações no campo da magia*, explora os interstícios entre magia e política para indicar a importância de uma dimensão incapturável no fazer científico. Finalmente, Bianca Vilhena Campinho Pereira, em *Sonhos tirânicos e uma poção mágica para as opressões na cabeça de Cármides no diálogo (homônimo) de Platão*, aborda o tema da magia no diálogo *Cármides*, de Platão, investigando a hipótese da cura através dos sonhos.

Os artigos do dossiê tratam da relação entre filosofia, ciência e magia de maneira inovadora e original em contextos muitas vezes negligenciados. Esperamos que o seu conteúdo possa impulsionar novas pesquisas filosóficas sobre o tema, para o qual os artigos que se seguem passam a compor, agora, um importante referencial bibliográfico.

Convido a todos e todas que frequentem também os artigos do *Fluxo Contínuo: Estudos Schopenhauerianos* e suas relevantes contribuições, como também as duas traduções publicadas. Por fim, agradeço imensamente ao imprescindível e atencioso trabalho de nossos pareceristas e da equipe do Portal de Periódicos da UFSM, sem os quais o presente volume não teria sido possível.

Boa leitura!